

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**ROBERTA MACHADO BONIOLO**

**“UM TEMPO QUE SE FAZ NOVO”:  
o encantamento de uma política pública voltada à regulamentação dos rituais de  
religiões afro-brasileiras**

Niterói  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA – PPGA

ROBERTA MACHADO BONIOLO

“UM TEMPO QUE SE FAZ NOVO”:  
o encantamento de uma política pública voltada à regulamentação dos rituais de  
religiões afro-brasileiras

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Antropologia.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Mende de Miranda

Niterói  
2014

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá**

**B715 Boniolo, Roberta Machado.**

“UM TEMPO QUE SE FAZ NOVO”: o encantamento de uma política pública voltada à regulamentação dos rituais de religiões afro-brasileiras / Roberta Machado Boniolo. – 2014.

132 f. ; il.

Orientadora: Ana Paula Mendes de Miranda.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Antropologia, 2014.

Bibliografia: f. 111-117.

1. Ritual. 2. Religião. 3. Administração do conflito. 4. Liberdade de culto. 5. Política pública. I. Miranda, Ana Paula Mendes de. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. III. Título.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Orientadora – Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Mendes de Miranda  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Melvina Afra Mendes de Araújo  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Christina Vital da Cunha  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lana Lage da Gama Lima – Suplente Externo  
Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)

---

Prof. Dr. Fábio Reis Mota – Suplente Interno  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

*À minha irmã Renata Machado Boniolo,  
com muito amor.*

## AGRADECIMENTOS

À professora Ana Paula Mendes de Miranda, sempre atenta às leituras dos nossos textos. Suas sugestões foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Agradeço ainda por seu apoio e carinho nos momentos difíceis da escrita.

Aos professores Fábio Reis Mota e Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto, que participaram da minha banca de projeto de dissertação. Suas recomendações foram imprescindíveis para a direção deste trabalho. A sugestão do professor Paulo, de passar algumas tardes no Museu Nacional de Belas Artes olhando os quadros do século XIX, foi importante para compreender que o Parque Nacional da Tijuca faz parte do imaginário do que é o Brasil e de como a paisagem carioca foi construída. As indicações de leitura do professor Fábio ajudaram a dar o rumo no trabalho de campo a partir da leitura dos textos do Bruno Latour.

Aos demais professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, todos os comentários e discussões durante as aulas e corredores do Bloco O foram fundamentais para a escrita final do texto. Assim como os pesquisadores do InEAC/NUFEP, que sempre incentivaram e contribuíram na minha formação profissional.

Ao Marcelo, pela dedicação e pela disponibilidade para nos ajudar com a burocracia da UFF e da CAPES.

A todos os colegas do mestrado, pela troca de experiências, de textos e por tornarem o ritmo das aulas mais leve.

Ao Bóris Maia e Silva, pelo carinho na leitura cuidadosa dos meus textos e por ouvir pacientemente todas as minhas reclamações antropológicas. Ao Vinícius Cruz Pinto, grande incentivador dos meus devaneios etnográficos. À Juliana Rodrigues, uma eterna companheira na escrita dos artigos, relatórios e projetos. Esse trabalho certamente tem um pouquinho, ou melhor, bastante de cada um durante esses seis anos de UFF. Muitos congressos, muitas viagens, muitas histórias...

Aos demais amigos do grupo de pesquisa: Talitha Rocha, Rosiane Rodrigues, Roberta Corrêa, Victor Rangel, Joelma Azevedo, Bruno Bartel e Marcos Vinícius Moura, obrigado pelo apoio durante o período de trabalho e pelos comentários aos meus textos.

Aos membros do Elos da Diversidade, pela oportunidade de acompanhar a rotina das suas ações. Todos sempre foram muito carinhosos e dispostos a contribuir com a

pesquisa. Desde já, peço desculpas por saber que este trabalho jamais dará conta dos esforços empreendidos por cada um na concretização do Espaço Sagrado da Curva do S. Espero que esta dissertação seja mais um instrumento para dar visibilidade ao processo de reconhecimento dos direitos dos religiosos de matriz afro-brasileira.

Às amigas, Mariana Manzella e Jurema Milão, por entenderem minha ausência em diversos momentos ao longo desses dois anos.

Aos meus pais, por me apoiarem mesmo quando eu não conseguia explicar, afinal, o que era antropologia. À minha irmã e ao meu cunhado, pela contribuição na leitura dos capítulos que compõem este trabalho e pelo amparo nos momentos de desânimo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão da bolsa de estudo.

## RESUMO

Ao analisar a implementação da política pública Espaço Sagrado da Curva do S pelo grupo Elos da Diversidade, vinculado à Secretaria de Estado do Ambiente e à Superintendência de Educação Ambiental, pretendi demonstrar como "magia" – numa inversão à perspectiva do desencantamento do mundo proposta por Weber – e "técnica" – o conhecimento prático-metodológico característico de um modelo de administração racionalizada do Estado – têm atuado conjuntamente, de forma relacional e dinâmica, nas estratégias de reivindicação de direitos pelo uso do espaço do Parque Nacional da Tijuca. Historicamente, o uso desse espaço para a realização de práticas rituais tem suscitado conflitos entre religiosos de matriz afro-brasileira e ambientalistas. Tomo por base dados etnográficos de uma pesquisa realizada entre novembro de 2012 e março de 2014, cujo objetivo era demonstrar que a criação de um espaço destinado às práticas rituais com uso de alimentos e bebidas reconfigura os processos de separação aos quais essas religiões vêm sendo submetidas ao longo dos anos. Nessa direção, observo que o aparente “deslocamento do sagrado” não constitui efetivamente o reconhecimento do *status* desses grupos como atores plenos no espaço público.

Palavras-chave: práticas rituais, administração de conflitos, reivindicação de direitos, políticas públicas



## **ABSTRACT**

Through the analysis of a public policy called Espaço Sagrado Curva do S, implemented by members of the group Elos da Diversidade (Environment State Bureau/ Environmental Education Office), this dissertation aims to show how “magic” – with a reverse perspective of Weber’s “disenchantment” – and “technique” – the practical-methodological knowledge characteristic of a rationalized management model of the state – work together in a dynamic and relational way on the strategies to claim for the right to use the space of the Parque Nacional da Tijuca, which has historically generated conflicts between Afro-Brazilian religions and environmentalists, concerning the rituals held at the park.

Some ethnographic research, held from November 2012 to March 2014, has been used as a basis for this dissertation. The aim of the research was to analyse if the construction of a separate site reserved for the rituals in which foods and drinks were used confirms the processes of separation to which Afro-Brazilian religions have been submitted all over the years. Thus, the apparent displacement of the sacred does not constitute effective recognition of the status of these religious groups as real actors in the public space.

**Keywords:** ritual practices, conflicts, claim of rights, public policies